

Carta a um Avestruz de truz

- **Consulente:** Leonei de Souza
- **Localização:** Palhoça - SC - Brasil
- **Escolaridade:** Superior concluído
- **Religião:** Católica

Não estou conseguindo entender como após 40 anos do Concílio Ecumênico Vaticano II, alguns querem voltar atrás. Se os frutos apreO Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965) e seus frutos

- Foi um dos maiores acontecimentos da Igreja Católica. “Mandamos também e ordenamos que tudo quanto foi estabelecido conciliarmente seja observado santa e religiosamente por todos os fiéis, para a glória de Deus, honra da santa mãe Igreja..., consiga seus efeitos plenos e íntegros;..., e que deste este momento se deve ter como nulo e sem valor tudo quanto se fizer em contrário, por qualquer indivíduo ou autoridade, conscientemente ou por ignorância.” (cf. Carta apostólica com a qual se encerra o concílio). Ele é símbolo da vitalidade da Igreja e constitui um dos pontos luminosos na história. A nova visão de Igreja como povo de Deus e serviço ao Reino como prioridade para toda a Igreja segundo as promessas de Lc 10,26; 11,23).
- Foi o maior pelo número de Padres, rico pelos temas tratados com empenho e perfeição, foi o mais oportuno, pois levou em conta as necessidades pastorais e, alimentando a chama da caridade, esforçou-se muito por atingir o afeto fraterno não só aos cristãos ainda separados da comunhão da Sé Apostólica, mas também toda a família humana;
- Deu a consciência de que toda reflexão sobre a fé tem repercussão histórica, transparecendo a autoconsciência da Igreja (visível e invisível), menos como estrutura de poder, mais como povo ungido chamado à santidade;
- Todo poder e cargo na Igreja deve ser visto como carga, como serviço ao povo, principalmente o cuidado dos empobrecidos, isso abriu expectativas para as conferências latino americanas e CNBB;
- A índole pastoral que muitos consideram inválida é o que definiu a Igreja pela sua missão (o que ela é e deve ser). Esse interesse pastoral jamais está separado do interesse religioso mais autêntico, devido à caridade que é a única a inspirá-lo (e onde está a caridade, aí está Deus).
- Consciência de que a Igreja é sempre viva e sempre jovem, que deve dialogar amigavelmente com o homem moderno e dar respostas satisfatórias aos problemas de nosso tempo, lendo os sinais dos tempos. Levou a Igreja perceber que o latim estava morto, mas a Igreja esta viva e sente o ritmo do tempo em cada século se orna de um novo esplendor e irradia novas luzes;
- A volta às fontes patrísticas e não tanto escolásticas fez a Igreja perceber o quanto é maravilhosa a unidade para a santificação de todos; pela caridade recíproca;
- Além da volta às fontes, destaca-se a valoração das pequenas comunidades, apostolado dos leigos e os horizontes missionários;
- Valorização da Doutrina social, apontando os valores e contra valores, o chamado pecado social na sociedade civil. A ordem moral e ética que evidencia os direitos e deveres de todos os seres humanos e de todas as comunidades políticas;
- Foi uma celebração solene de união com Cristo e da sua Igreja, e por isso, levam à irradiação

universal da verdade, à reta direção da vida individual, doméstica e social; reforço das energias espirituais, em perene elevação para os bens verdadeiros e eternos;

- Demonstra que a Igreja não assiste indiferente ao admirável progresso das descobertas do gênero humano, doutrina aprofundada e exposta de forma a responder às exigências do nosso tempo, fundamentando-as nas fontes, por isso o uso da teologia fundamental e não mais da apologética;
- A função do Magistério é prevalentemente pastoral, ao invés de só apontar condenar erros, a esposa de Cristo prefere usar o remédio da misericórdia do que o da severidade. Os frutos das escolhas erradas já se colhem e são notórios a todos. Revela-se o rosto de uma Igreja como mãe amorosa de todos, benigna, paciente, cheia de misericórdia e bondade também com os filhos dela separados;
- São tantos os benefícios e descobertas nas constituições dogmáticas, por exemplo os da Sacrosanctum Concilium sobre a Sagrada Liturgia, onde “se atua a obra de nossa redenção”, onde proclama que Cristo está sempre presente em sua Igreja e especialmente nas ações litúrgicas, fonte da vida da Igreja;
- O uso do vernáculo que possibilita o entendimento das coisas santas e participação plena e ativa do povo nas celebrações comunitárias. Pede cerimônias que resplandeçam de nobre simplicidade, claras na brevidade e evitem repetições inúteis, acabou-se os topes e rendas, franjas e paramentos imperiais, modelados por costumes de cortes pagãos que avultavam uma disparidade indelével com as origens patrísticas da fé cristã que iniciou na mais singela pobreza evangélica. Dignidade sim, disparidade e ostentação não.
- Na liturgia especificou a centralidade do evento pascal, não celebra-se mortos, mas tão somente o Cristo ressuscitado, voltando a centralidade do evento pascal (Lv 23, 7), ordenou as prioridades do calendário santoral em seu devido lugar;
- O feliz uso dos mais variados instrumentos musicais na liturgia para valorizar as expressões culturais e locais para a edificação dos fiéis;
- Manteve, mas restringiu o número de imagens nas igrejas para a veneração, tudo isso para que não causem admiração ao povo cristão nem favoreçam devoções menos corretas, por exemplo, curvar-se diante delas e esquecer-se da presença real de Cristo Jesus no tabernáculo;
- Revogou a insistência para que os clérigos estudem arte sagra para preservar os patrimônios da igreja, se bem que o maior patrimônio é o povo. Mas alguns desorientados faziam modificações e pinturas que deflagravam a originalidade, alguns erguiam verdadeiros pavilhões e achavam estar fazendo algo digno do Senhor. Alguns até desconheciam os estilos e não se sabia mais o que era igreja romano ou protestante (igreja romana tem arco romano, com exceção dos estilos góticos...);
- As novidades da Lúmen Gentium que define a missão da Igreja, ela existe para que todos sejam santos e proclama a igualdade fundamental no sacerdócio comum dos fiéis onde todos os batizados tem igual dignidade e vocação universal á santidade;
- Definiu que “os que crêem em Cristo e foram devidamente batizados, estão em certa comunhão, embora não perfeita com a Igreja católica” (cf. Unitatis Reintegratio). Trata os ortodoxos e os protestantes como comunidades eclesiais;
- Estabeleceu que o hábito religioso seja simples e modesto, pobre e condigno, de acordo com as exigências da saúde (muitos religiosos morreram cedo de tuberculoso pelo uso do preto em determinados ambientes), acomodados às condições de tempo e lugar e às necessidades do ministério (na idade média certas roupas eram idênticas às dos pobres e servidores, hoje mais

distinguem pelo status em muitos casos). Salvo os que usam em sinal de pobreza real, não enganatória. (cf. Perfectae caritatis 17).

- As adequações sobre a inspiração divina e a interpretação da Sagrada Escritura, o fim da inerrância e opção pela Verdade sobre nossa Salvação evitou muitos conflitos com a ciência moderna, pois sobre a nossa salvação não há erros na Sagrada Escritura. A necessidade de estudo para perceber as exigências da exegese, dos gêneros literários e crítica das formas para chegar-se a verdadeira intenção dos escritores sagrados e a necessidade do sentido pleno;
- Confirmou-se a liberdade religiosa na sociedade, fim da padroado inquisidor (cf. Dignitates humanae 9);
- Destacou a natureza evangelizadora da Igreja e a missão do Espírito santo que de sua forma conduz a Cristo (CI 2,9). Paternidade divina e Trindade reinocêntrica;
- A necessidade da fraternidade presbiteral, teologia do celibato, adesão ao bispo, respeito dos clérigos para com o espaço e liberdade de ação aos leigos;
- Papel da Igreja no mundo contemporâneo – diálogo recíproco, missão de comunicar a luz divina e elevar a dignidade da pessoa humana (cristificar-se). Suscitar obras destinadas ao serviço de todos, sobretudo dos pobres, promoção da dignidade do matrimônio e da família, cultura e construção da comunidade internacional. “Os cristãos nada podem desejar mais ardentemente do que servir sempre com maior generosidade e eficácia os homens do mundo de hoje” (Gaudium et Sps 13).
- O Magistério, desceu para dialogar com o homem; e conservando sempre a sua autoridade e sua virtude, adotou a maneira de falar acessível e amigável que é a própria caridade pastoral. Quis fazer-se ouvir e entender por todos. Por isso, exprimiu-se no modo hoje usado na conversação corrente, em que o recurso à experiência da vida e o emprego dos sentimentos cordiais dão mais força para atrair e para convencer. Isto é, falou aos homens de hoje, tais quais são, assim aprendeu-se a amar mais e a servir melhor, pois a Igreja desceu do pedestal como Saquei e declarou-se como que a escrava da humanidade;
- Não podemos negar que com as mudanças pedidas e aprofundadas pelo Concílio Ecumênico Vaticano II, muitos padres desistiram do sacerdócio, sim desistiram, pois estavam acomodados em suas funções medíocres que não iam além de repetir um latim mal falado e colocar a hóstia na boca dos cristãos, e quanto faziam isso, pois muitos já nem queriam recebê-la, tamanha a ignorância populi, queriam só ver e gritavam para o padre erguer mais alto a hóstia.

Desvirtuou-se o sentido da Eucaristia, também é para adorar, mas antes de tudo é comida.

- Quando acabaram as seguridades e pompas, muitos caíram no realismo cristão de realmente dar seu sangue pelo povo, isso fez muitos mornos desmerecer e partir para a comodidade. Hoje para ser um sacerdote tem que agir conjuntamente com todo o presbitério, formar uma pastoral de conjunto, fazer surgir lideranças e comprometer os leigos o máximo possível, quem está disposto a assumir essa responsabilidade? Poucos, pois poucos são os escolhidos, muitos os chamados;
- Ficou difícil para mim elencar as novidades e frutos do concílio, pois sou filho dele e não de cheguei a viver as amarras de Trento que, além de vir tarde, anatemizou os protestantes. Há quem negue o CEVaticano II, cuidado, pois a Igreja não anda para trás, ela progride na fé, na esperança e na caridade. Eu acredito piamente que ainda não colocamos em prática muitas resoluções do Concílio, pois muita coisa ainda deve ser feita, mas **andar para trás, só para caranguejo.**

• Alguns preferem o ostracismo e o conservadorismo de tradições que na verdade não possuem originalidade histórica fontal patrística e sim muitas vezes escolásticas e pagãs. Um exemplo: **quem disse que a comunhão verdadeira era na boca?** Isso é desconhecimento histórico. Mas o que se fazer, hoje há retrógradas e progressistas, isso é consequência dos mais variados dons concedidos à Igreja, não há mal nisso. Mas quem negue o Concílio e acredite que tudo seria melhor que ele não tivesse existido, considero isso extremamente inválido, recomendo com ardor evangelizador que por favor **leiam com atenção os documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II e que deste este momento se deve ter como nulo e sem valor tudo quanto se fizer em contrário, por qualquer indivíduo ou autoridade, conscientemente ou por ignorância.** Impossível enumerar todos os pontos, fiz uma breve síntese, mas teria que expor aqui toda a teologia atual. Seminarista Leonei. sentados foram poucos, eu apresento mais alguns.

Muito prezado Seminarista Leonei,
salve Maria!

Você me lembra que "*andar para trás, só para caranguejo*". Deixe-me, porém, lembrar-lhe que quem anda só para a frente é burro de olaria.

Mas não vá pensar que aplico isso a você. Longe de mim tal pensamento, pois verifico que você estudou bastante. Pena que não saiba nem ver, nem ler.

A analogia que mais lhe cabe é a de avestruz, no sentido que se diz que avestruz mete a cabeça na areia para não ver a realidade que o ameaça. E o pior cego, disse Nosso Senhor, é aquele que não quer ver.

Pois que você não quer ver a prova ao constatar que você considera os frutos do Vaticano II como bons, apesar das mais de 100.000 apostasias de padres, apesar do abandono da frequência à missa, apesar do fechamento de igrejas, conventos e escolas católicas...

Que você é cego e não sabe ler e nem sabe o que escreve, demonstra-o dizer-nos:

"leiam com atenção os documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II e que *deste este momento se deve ter como nulo e sem valor tudo quanto se fizer em contrário, por qualquer indivíduo ou autoridade, conscientemente ou por ignorância*" (O destaque é meu)

Para você, pobre seminarista de hoje, o Vaticano II anulou tudo o que a Igreja sempre ensinou e estabeleceu, e que nenhum indivíduo ou **autoridade** --- **portanto, nem o Papa** -- pode dizer o contrário do Vaticano II.

Desse modo você confessa e acredita que o Concílio Vaticano II rompeu totalmente com a Igreja de sempre. Meu caro, você não percebe que nisso há uma apostasia?

Se houvesse o prêmio avestruz do ano, certamente dariam a você tal a sua incrível cegueira

In Corde Jesu, semper,
Orlando Fedeli